

Proposta mexicana de bônus vem de 84

MÉXICO — A proposta mexicana de converter parte de sua dívida externa em bônus avalizados por títulos do Tesouro dos Estados Unidos não é, na realidade, uma idéia nova. Funcionários mexicanos diretamente envolvidos na negociação do acordo da conversão disseram que desde 1984 vinham propondo versões de um plano que permitisse usar os títulos americanos "cupom zero" (assim denominados por não pagarem juros) como garantia.

Contudo, a aceitação desse instrumento, citado nas reuniões do Acordo de Cartagena e de Acapulco, só se teria tornado possível depois que os principais bancos credores dos Estados Unidos criaram reservas que lhes permitiram absorver a perda, em seus balanços, de parte dos valores nominais da dívida. Os funcionários mexicanos admitiram ainda que a moratória brasileira e a ameaça de suspensão de pagamentos por parte da Argentina poderiam ter apressado a decisão favorável dos bancos.

A aprovação do mecanismo, por si, reduziria o "risco México", ou seja: o deságio da dívida, que se pretende incorporar aos bônus, poderia cair de 50% para algo como 40%. Os funcionários mexicanos consideram que o atual mercado secundário da dívida não é representativo, visto que se limita a operações de alguns milhões de dólares (o esquema de conversão envolveria bilhões).